



Miguel Baltazar

## TECNOLOGIA

# Empresas trocam “invenções” para desenvolver inovação no País

## Mais de 60 entidades integram já o Ecosistema de Transportes

MARIA JOÃO BABO  
mbabo@negocios.pt

Um conjunto de empresas portuguesas e entidades ligadas ao Estado juntaram-se para criar o Ecosistema de Transportes, um projecto de partilha de conhecimento para a sua transformação em produtos e serviços, ou seja, em valor, que possam ser exportados. A ambição, explicou ao **Negócios** Jorge Sales Gomes, presidente da Brisa Inovação e Tecnologia (BIT) e coordenador do projecto, “é fazer em Portugal uma Silicon Valley”, o expoente máximo da “inovação estratégica” e “incubação”.

A iniciativa arrancou há nove meses e são já mais de 60 as empresas, públicas e privadas, e organismos do Estado, parceiras no Ecosistema de Transportes. Além de empresas-âncora, como Brisa, Galp, EMEF ou Refer, fazem também parte várias universidades assim como empresas fornecedoras. O objectivo é que as grandes empresas do sector dos transportes – de infraestruturas, equipamentos ou serviços –, que fazem elevados investimentos, partilhem conhecimento e desenvolvam, em parceria com as universidades, produtos e serviços que possam ser colocados no mercado, designadamente internacional. Desta forma, as empresas, explica Sales Gomes, “reduzem custos, aumentam produtividade, podendo ainda vender essas tecnologias ao exterior”.

Galp, Refer, EMEF ou Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANRS) são alguns dos exemplos de parceiros do Ecosistema que estão a avançar com projectos. A partir do sistema de reconhecimento automático de matrículas (ALPR), que a Brisa tem em funcionamento na sua rede de auto-estradas, a petrolífera tem um projecto para melhorar o “enforcement” nas áreas de serviço. Já a autoridade de segurança rodoviária está interessada na utilização da tecnologia em veículos da GNR. Por seu lado, a Refer pretende desenvolver um projecto em que as radiofrequências sirvam para a localização de vagões. E a EMEF está já a procurar paten-

60

Mais de 60 empresas são parceiras no projecto, que visa a partilha de conhecimento para criar novos produtos e serviços.

### A iniciativa quer mostrar que é possível criar valor com o conhecimento.

JORGE SALES GOMES

Coordenador do Ecosistema de Transporte e presidente da BIT

tear um identificador de comboios para detectar falhas e avarias nas rodas e eixos.

Ainda que o projecto tenha partido do sistema de inovação da Brisa, a empresa pretende também vir a usufruir dele. Para Sales Gomes, o Ecosistema de Transportes é não só uma forma de o grupo “contribuir para o desenvolvimento económico do país”, mas também de entrar “numa nova fase de maturidade do seu modelo de inovação” (ver Suplemento IN, págs. VI a IX).

A internacionalização é outra das componentes do projecto, que integra ainda multinacionais presentes em Portugal, como a Logica ou a Thales. A ideia é que estes grupos possam identificar novos produtos em Portugal e os apresentem nos mercados internacionais, explicou Sales Gomes. “Os resultados já estão a aparecer”, afirmou o responsável, sublinhando que estão já empresas em incubação no “Plug and Play” português em Silicon Valley.

Em termos de financiadores, do Ecosistema fazem parte o programa TICE - Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica do QREN, a Caixa BI, no âmbito do capital de risco, e a associação e a federação nacionais de “business angels”.



Ferrovias | A EMEF está já a procurar patentear um projecto na área da segurança dos comboios.

## PROJECTOS EM DESENVOLVIMENTO

São já vários os projectos das empresas que integram o Ecosistema de Transportes em curso. Todos os meses os parceiros fazem o ponto da situação.

### GALP QUER MELHORAR “ENFORCEMENT”

A partir do sistema de reconhecimento automático de matrículas, que a Brisa tem em funcionamento na sua rede de auto-estradas, a petrolífera pretende melhorar o “enforcement” nas estações de serviço. Através de câmaras são reconhecidas matrículas e detectadas infracções nos pagamentos nas bombas.

### ANRS PRETENDE REFORÇAR SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária tem em desenvolvimento um projecto que passa pela instalação da tecnologia nos veículos da GNR, que através do sistema de reconhecimento de matrículas poderão, sem mandar parar os condutores, confirmar se circulam com seguro ou imposto automóvel, por exemplo.

### EMEF E REFER COM PROJECTOS NA FERROVIA

A gestora da rede ferroviária está interessada na utilização das radiofrequências para a localização de vagões. Já a EMEF está a avançar com um projecto de utilização de um identificador para a monitorização automática de comboios em circulação com vista à detecção de falhas e avarias nas rodas e eixos. Há já um projecto “piloto” em teste.